Comissão Europeia

Paul–Henri Spaak: um visionário europeu dotado do dom da persuasão

Paul-Henri Spaak 1899 - 1972

Um estadista europeu: a longa carreira política do belga Paul-Henri Spaak faz inteiramente jus a este título.

Mentindo sobre a sua idade, conseguiu ser recrutado pelo exército belga durante a Primeira Guerra Mundial, tendo passado dois anos como prisioneiro de guerra na Alemanha. Durante a Segunda Guerra Mundial, como ministro dos Negócios Estrangeiros, tentou em vão manter a neutralidade belga. Partiu depois para o exílio juntamente com o Governo, primeiro para Paris e, mais tarde, para Londres.

Após a libertação da Bélgica, Spaak desempenhou as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros e de primeiro-ministro. Já durante a Segunda Guerra Mundial, tinha formulado planos para uma união dos países do Benelux e, imediatamente a seguir à guerra, fez campanha pela unificação da Europa, tendo apoiado a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e a Comunidade Europeia de Defesa.

Para Spaak, unir países através de tratados vinculativos constituía o meio mais eficaz de garantir a paz e a estabilidade. Enquanto Presidente da primeira Assembleia Plenária das Nações Unidas, em 1946, e Secretário-Geral da NATO, entre 1957 e 1961, teve oportunidade de contribuir para a realização desses objetivos.

Spaak foi decisivo na redação do Tratado de Roma. Durante a «Conferência de Messina», em 1955, os seis governos participantes nomearam-no presidente do grupo de trabalho responsável pela elaboração do Tratado.

Ascensão na política belga

Paul-Henri Spaak nasce a 25 de janeiro de 1899, em Schaerbeek, na Bélgica, no seio de uma família proeminente e politicamente ativa. O seu avô, Paul Janson, era um membro importante do Partido Liberal e a sua mãe, Marie Janson, socialista, foi a primeira mulher a sentar-se no Senado belga. O seu tio Paul-Emile Janson também era um político notável, que veio a exercer o cargo de primeiro-ministro da Bélgica no final dos anos trinta.

Spaak ingressa no exército belga durante a Primeira Guerra Mundial, mentindo sobre a sua idade. Pouco tempo depois, é capturado pelos alemães e passa os dois anos seguintes num campo de prisioneiros de guerra. No fim da guerra, decide estudar Direito. Nessa época desenvolve o gosto pelo desporto, chegando a jogar pela equipa de ténis belga no Torneio da Taça Davis de 1922.

Depois de se licenciar, Spaak começa a praticar a advocacia em Bruxelas. Em 1920, torna-se membro do Partido Trabalhista Belga, de cariz socialista. Faz uma ascensão rápida na política nacional e em 1938 ocupa o cargo de primeiro-ministro da Bélgica. Durante a Segunda Guerra Mundial, é ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo belga no exílio em Londres. Quando regressa a Bruxelas, em 1944, exerce funções nos governos do pós-guerra como ministro dos Negócios Estrangeiros e como primeiro ministro. Em 1945, ganha notoriedade a nível internacional ao ser eleito Presidente

da primeira sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas. Em 1956, é escolhido pelo Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) para ser seu Secretário-Geral.

Contributo para a Europa

Spaak era famoso pela sua retórica talentosa, sendo alguém que se sabia fazer escutar e tinha a arte da persuasão. Estes dons, conjugados com a sua visão da cooperação europeia, levaram a que fosse uma das personalidades que mais contribuíram para o projeto da integração europeia.

Formação do Benelux

Embora a maior parte da Europa estivesse em ruínas após a Segunda Guerra Mundial, Spaak acreditava que através da cooperação económica e política era possível voltar a ter um continente forte. A guerra mostrou-lhe claramente que unir esforços em prol de um objetivo comum era muito mais produtivo para os países europeus do que digladiarem-se entre si. Spaak é uma das personalidades que hoje consideramos como os Fundadores da União Europeia porque compreendeu o potencial da unificação da Europa do pós guerra. A formação do Benelux, em 1944, é disso testemunha.

Enquanto Spaak trabalha a partir de Londres, no continente a guerra continua a espalhar a destruição. Porém, juntamente com os seus colegas dos Países Baixos e do Luxemburgo, Spaak desenvolve um projeto inteiramente novo e muito ambicioso. Em 1944 nasce o Benelux: a união aduaneira entre a Bélgica, os Países Baixos e o Luxemburgo. Era uma ideia simples, mas nunca vista ou levada à prática anteriormente. Dentro das fronteiras dos três países garantir-se-ia a livre circulação de pessoas, bens, capitais e serviços: uma inspiração para a futura integração europeia.

A Conferência de Messina

Em 1955, a Conferência de Messina, que reúne os dirigentes europeus, escolhe Spaak para presidir a um comité (o «Comité Spaak») incumbido de elaborar um relatório sobre a criação do mercado comum europeu. Nessa conferência, os três Estados do Benelux propõem o relançamento da integração europeia com base num mercado comum e na integração nos setores dos transportes e da energia atómica. Este documento, que ficou conhecido por «Relatório Spaak» serviu de base à Conferência Intergovernamental sobre o Mercado Comum e a Euratom, em 1956, e conduziu à assinatura dos Tratados de Roma, a 25 de março de 1957, que instituíram a Comunidade Económica Europeia em 1958. Spaak assina o tratado em nome da Bélgica.

Ao longo de toda a sua vida política, Spaak defende energicamente a importância da integração europeia e a independência da Comissão Europeia: «A Europa do futuro deve ser uma Europa supranacional», declara ao rejeitar o «Plano Fouchet» do Presidente de Gaulle, em 1962, o qual pretendia bloquear a entrada da Grã-Bretanha nas Comunidades Europeias, comprometendo a sua base supranacional. A unidade europeia que Spaak tem em mente é, sobretudo, económica. O estadista belga desejava uma unificação política, mas não exclusivamente baseada nos países do Mercado Comum, opondo-se, por isso, à adoção de novas medidas até a integração económica da Grã-Bretanha na união ter tido lugar. Spaak retira-se da vida política em 1966 e morre em Bruxelas, em 1972.

Spaak assina um tratado europeu em nome da Bélgica em 1965

Um europeu convicto

Paul–Henri Spaak ficou nos livros de história como o impulsionador da integração europeia. Ainda antes do início de qualquer tipo de cooperação económica e política na Europa, acreditou no projeto europeu. Era um europeu convicto, que olhava para além das fronteiras do seu próprio país.